

POLÍTICA ECONÔMICA

Reindexação é a saída, diz estudo da Unicamp

Análise de economistas mostra que o governo deverá voltar a prefixar preços e salários

CAMPINAS — O governo voltará a usar medidas heterodoxas — prefixação de preços e salários, reajustes trimestrais de salários ou mesmo o congelamento — para conter a tendência de alta nas taxas de inflação, que em setembro permanecerá nos dois dígitos. A conclusão é dos economistas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que divulgaram ontem o boletim de conjuntura do Centro Interno de Estudos de Conjuntura (Cecon), com análises dos resultados econômicos do bimestre julho/agosto.

Para os pesquisadores do Instituto de Economia (IE) da Unicamp, as autoridades econômicas não terão outra saída senão a reindexação. Segundo os dados do boletim de conjuntura, no último bimestre houve alta generalizada de preços, com aumentos médios entre 10% e 11% e nada indica que haverá mudanças nesse quadro. O dire-

tor do IE, Fabrício de Oliveira, lembra que as projeções de inflação para setembro variam de 14% a 15%.

A política de arrocho monetário adotada pelo governo é — segundo o estudo — consequência de uma análise equivocada, que parte do princípio de que há excesso de liquidez e demanda acelerada. O economista Mário Ferreira Presser, um dos analistas do IE, afirma que o arrocho monetário, e consequentemente a recessão, não está conseguindo segurar preços e salários e traz outros problemas para a economia. A recessão, na avaliação de Presser — não permite o aumento da receita do Estado, prejudica as exportações — com a manutenção da taxa cambial em baixa — e provoca movimentos especulativos com o dólar. Os especialistas do Cecon acreditam que só esses fatores já são suficientes para tornar ineficiente a política econômica do governo.

O boletim aponta um desempenho negativo da economia em todos os setores de atividade, como consequência da restrição de liquidez imposta pelo Plano Collor.